



## **O ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL E O CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO POR PACIENTES ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO.**

Amanda Rocha Fujita<sup>1</sup>, Ana Lia Salbego Rutkankis<sup>2</sup>, Márcia Fernandes Nishiyama<sup>3</sup>,  
Eloá Angélica Koehnlein<sup>3</sup>, Jeferson Alencar Carlini<sup>2</sup>, Késia Zanuzo<sup>4</sup>, Mariana Arent  
Pawlak<sup>2</sup>, Daniela Denize Klein<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Nutrição –Bolsista da Fundação Araucária– Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza - PR, Brasil.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Nutrição — Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza - PR, Brasil.

<sup>3</sup>Docente do Curso de Nutrição – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Departamento do Curso de Nutrição – Campus Realeza - PR, Brasil.

<sup>4</sup>Nutricionista Responsável Técnica da Clínica-Escola de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), – Departamento do Curso de Nutrição – Campus Realeza-PR, Brasil.

O estado nutricional materno influencia o prognóstico gestacional antes e durante a gestação. Nesta fase as necessidades nutricionais encontram-se elevadas, sendo o consumo de ácido fólico fundamental para o fechamento do tubo neural do feto, redução do risco de ruptura da placenta e do parto prematuro. Apesar desta importância, é observado que o consumo deste nutriente, em âmbito nacional, é insatisfatório na maioria dos casos gestacionais. É essencial o acompanhamento nutricional para que haja uma adequação da dieta às necessidades nutricionais, visando promover uma melhor qualidade de vida e saúde para a gestante e para o bebê. Deste modo, o presente estudo teve como objetivos identificar o estado nutricional e o consumo de ácido fólico de pacientes gestantes atendidas em uma Clínica Escola de Nutrição. O estudo foi descritivo, com abordagem retrospectiva e foram avaliados 24 prontuários de gestantes atendidas entre os meses de março de 2015 a novembro de 2016, onde investigou-se os dados sociais, antropométricos e alimentares, coletados de anamneses e de recordatório 24 horas. Dentre os dados analisados, encontrou-se que a idade média era de 27 anos. Para o estado civil, observou-se que 83% eram casadas e 17% eram solteiras. Em relação ao estado nutricional, analisou-se que a média do peso pré-gestacional foi de 71 kg, sendo o IMC pré-gestacional: 4% estavam abaixo do peso, 8% apresentavam sobrepeso, 44% foram classificadas com obesidade e 44% eram eutróficas. Em relação à idade gestacional, ao iniciarem o tratamento dietoterápico, a média verificada foi de 18 semanas. Sobre os hábitos alimentares, o consumo do ácido fólico demonstrou-se da seguinte forma: 9% possuíam um consumo acima, 13% adequadamente e 78% abaixo do recomendado pela



Ingestão Diária Recomendada (IDR) . Sendo assim, notou-se que a maioria das mulheres iniciou o período gestacional acima do peso, com um consumo de ácido fólico abaixo do recomendado, nutriente este que é essencial para o período fetal.

**Palavras-chave:** gravidez, folacina, peso pré-gestacional.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FURLAN, Juliana Prestes et al. A Influência do Estado Nutricional da Adolescente Grávida sobre o Tipo de Parto e o Peso do Recém-nascido. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.**, v. 9, n. 25, p.625-630, 2003.

GUERRA, Alessandra Fontes Ferreira da Silva; HEYDE, Maria Emília Daudt von Der; MULINARI, Rogério Andrade. Impacto do estado nutricional no peso ao nascer de recém-nascidos de gestantes adolescentes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.** v. 3, n. 29, p.126-133, 2007.